



OS VÍCIOS E SEUS IMPACTOS SOCIAIS E PSICOLÓGICOS

JOICI LUNARDI BAÚ¹

ALINE FEISTEL DA ROSA²

ANTÔNIO CARLOS MARSCHNER DORNELLES³

RAFAEL DOS REIS FISCHER⁴

RAQUELE WIERBITZKI SILVEIRA⁵

Instituição: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ANTÔNIO PADILHA

Modalidade: RELATO DE PESQUISA

Eixo Temático: TRABALHO E EDUCAÇÃO

1. Introdução:

A sociedade contemporânea presencia uma profunda transformação em razão do avanço tecnológico e da expansão das mídias digitais. Os vícios, antes majoritariamente relacionados ao uso de substâncias químicas, hoje também englobam comportamentos compulsivos como jogos online, redes sociais e uso excessivo do celular. Esse cenário se intensificou durante a pandemia de COVID-19, quando a educação, o trabalho e o lazer migraram para ambientes digitais.

Adolescentes foram especialmente impactados, pois tiveram sua rotina escolar alterada, permaneceram longos períodos em isolamento e passaram a utilizar a internet como principal meio de interação social. Embora as tecnologias digitais tenham possibilitado a continuidade da educação e a manutenção de vínculos, seu uso excessivo trouxe também riscos: dependência, isolamento social, ansiedade e queda no desempenho escolar.

Assim, este trabalho busca analisar os impactos sociais e psicológicos dos vícios no contexto da adolescência, considerando a pandemia como marco intensificador do uso de tecnologias digitais. A relevância do estudo está em compreender como a relação dos

¹Professora da disciplina de Resolução de Problemas da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha: joici-lunardi@educar.rs.gov.br

²Estudante do 1º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha: aline-fdrosa3@estudante.rs.gov.br

³Estudante do 1º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha: antoniomarschner@gmail.com

⁴Estudante do 1º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha: rafael-dfischer@educar.rs.gov.br

⁵Estudante do 1º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha: raquele-wsilveira@estudante.rs.gov.br



jovens com as redes sociais e dispositivos móveis pode gerar tanto oportunidades educativas quanto riscos de dependência.

2. Procedimentos Metodológico:

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Padilha, na cidade de Ijuí, com alunos de 1º série na disciplina de Projeto Integrador que tem como objetivo a formação integral do indivíduo, incentivando o protagonismo dos estudantes, no qual os estudantes são desafiados a identificar, planejar e implementar iniciativas que promovam transformações no ambiente escolar e social no qual estão inseridos.

A proposta de trabalho de pesquisa que foi desenvolvida durante as aulas e está alinhada com as diversas áreas do conhecimento, Linguagens e Suas Tecnologias, Matemáticas e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, alinhando-os a temas e a problemas de pesquisa e promovendo uma proposta de intervenção.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, a partir da análise de artigos científicos, relatórios oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e publicações nacionais sobre adolescência, pandemia e saúde mental.

Além disso, foram realizadas atividades de debate em ambiente escolar, com grupos de estudantes do Ensino Médio, buscando compreender como percebem os impactos do uso da tecnologia em seu cotidiano. As falas dos estudantes foram registradas de forma anônima e utilizadas como subsídio para refletir sobre a relação entre adolescência, vícios digitais e processos educativos.

3. Resultados e Discussões

3.1 Impactos psicológicos

O uso excessivo de redes sociais e jogos online durante a pandemia intensificou quadros de ansiedade, depressão e distúrbios do sono em adolescentes. Muitos estudantes relataram sentimentos de solidão e frustração pela falta de contato físico com colegas, compensando essa ausência com horas de imersão digital. Estudos recentes (TEIXEIRA; LIMA, 2022) indicam que a dopamina liberada nas interações virtuais gera um ciclo de prazer imediato e dependência, comparável ao vício em substâncias químicas.

3.2 Impactos sociais

As redes sociais, embora tenham favorecido a socialização virtual, também geraram **comparações constantes**, cyberbullying e exposição a conteúdos prejudiciais. O uso do celular em excesso prejudicou a convivência familiar, reduzindo o diálogo presencial. Além disso, muitos adolescentes apresentaram queda no rendimento escolar e dificuldade de concentração em aulas online. A OPAS (2021) alerta que a dependência digital pode se tornar um dos maiores desafios de saúde mental da juventude no século XXI.



3.3 Impactos educacionais

Durante a pandemia, a educação digital representou uma solução emergencial, mas expôs desigualdades: enquanto alguns adolescentes tiveram acesso a equipamentos e internet de qualidade, outros enfrentaram exclusão digital. Mesmo entre os que permaneceram conectados, verificou-se um aumento da desmotivação, evasão escolar e dificuldade de manter hábitos de estudo.

O excesso de exposição às telas também resultou em **fadiga digital**. Estudantes relataram dificuldade em separar momentos de lazer e estudo, já que ambos aconteciam no mesmo dispositivo. O celular deixou de ser apenas ferramenta de comunicação e passou a ser também espaço de estudo, trabalho e socialização, o que intensificou a dependência tecnológica.

3.4 Adolescência, redes sociais e identidade

Na adolescência, fase de construção da identidade e de intensa busca por pertencimento, as redes sociais se tornaram espaços de validação. O número de curtidas, seguidores e interações passou a influenciar diretamente a autoestima de muitos jovens. Esse processo, embora proporcione pertencimento digital, também potencializa frustrações e inseguranças, quando a validação esperada não é alcançada.

O resultado é um ciclo vicioso em que o adolescente depende da interação online para manter sua autoestima, o que amplia a vulnerabilidade emocional e social.

3.5 Estratégias de enfrentamento

A análise aponta que enfrentar os vícios digitais e químicos exige uma **abordagem multidisciplinar**, que una saúde, educação e políticas públicas. No contexto escolar, rodas de conversa, projetos de educação digital e campanhas de conscientização são fundamentais. As famílias, por sua vez, precisam estabelecer limites saudáveis e promover momentos de convivência fora das telas.

4. Conclusão

Os vícios no contexto contemporâneo extrapolam o consumo de substâncias químicas, alcançando também o uso compulsivo de celulares, redes sociais e jogos digitais. A pandemia acelerou esse processo, intensificando a dependência tecnológica entre adolescentes, com reflexos psicológicos, sociais e educacionais significativos.

Conclui-se que o desafio atual não é apenas o combate ao vício, mas a construção de uma **educação digital crítica**, que prepare os jovens para lidar com a tecnologia de forma saudável, consciente e equilibrada. O papel da escola é central nesse processo,



atuando não apenas na prevenção, mas também na promoção da saúde mental e da convivência cidadã.

Assim, o enfrentamento dos vícios demanda políticas públicas integradas, educação preventiva e envolvimento de toda a sociedade, de forma a transformar a tecnologia em aliada, e não em fator de dependência e adoecimento.

5. Referências

- CARVALHO, J. R.; SILVA, M. A. **Dependência química e fatores sociais associados.** *Revista Saúde em Foco*, v. 12, n. 3, p. 45-59, 2020.
- FERREIRA, L. C. **Vícios e comportamento compulsivo: uma análise psicológica.** *Psicologia e Sociedade*, v. 31, p. 210-225, 2019.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Relatório Mundial sobre Drogas*. Genebra, 2022.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Saúde Mental dos Adolescentes na Pandemia*. Brasília, 2021.
- SOUZA, P. H.; MARTINS, A. P. **Impactos sociais da dependência química.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 9, p. 1-12, 2021.
- TEIXEIRA, R. A.; LIMA, F. S. **Vícios comportamentais e sociedade digital: novos desafios para a saúde mental.** *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 28, n. 2, p. 33-48, 2022.
- OLIVEIRA, D. R.; COSTA, M. S. **A dependência química como problema de saúde pública.** *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 1, p. 110-123, 2021.